



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO PIBID E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO EM HISTÓRIA NA ESCOLA PÚBLICA

Maria Fernanda Alves de Menezes¹
Maria Luzinete Macêdo do Nascimento²
Maria Cecília Vicente Gonçalves³
Rosineide Maria Gonçalves⁴
Virgínia Palmeira Moreira⁵

RESUMO

O presente relato de experiência possui como temática o processo de iniciação à vida docente no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tomando como referência a vivência de licenciandas do curso de História em uma escola pública de tempo integral, em Pernambuco. O artigo objetiva analisar como a formação inicial de professores exige não apenas a articulação entre teoria e prática, mas também reflexão crítica diante da realidade educativa e suas complexidades estruturais, sociais e emocionais. A metodologia empregada foi descritiva, baseada na observação de práticas pedagógicas desenvolvidas em turmas do 1º e 3º ano do Ensino Médio. O estudo foi de caráter exploratório, buscando compreender a inserção precoce no espaço escolar como estratégia formativa. As experiências com essas turmas evidenciam a importância de uma prática pedagógica flexível às diferentes realidades dentro da mesma instituição. Conclui-se, portanto, que o PIBID se constitui como instrumento de inegável relevância, ao propiciar uma experimentação concreta do cotidiano escolar. Diante desse contexto, esse trabalho justifica-se pela relevância formativa e social de elucidar os imbróglis enfrentados na formação inicial de professores no contexto da educação pública. Somente por meio de uma escuta sensível, de práticas pedagógicas comprometidas com a realidade dos estudantes e de uma formação desvinculada de idealizações abstratas, é possível construir uma docência crítica, consciente e transformadora.

Palavras-chave: Iniciação à vida docente, PIBID, realidade educativa, história, educação pública.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de **História** da Asces-Unita, 2025139290@app.asces.edu.br;

² Graduanda do Curso de **História** da Asces-Unita, 2025139289@app.asces.edu.br.



X Encontro Nacional das Licenciaturas

Caruaru - PE, 10 a 12 de outubro de 2025

Iniciar uma formação acadêmica em um curso de licenciatura em História não representa apenas um desafio teórico, mas também prático, pois, como diz Paulo Freire (1996), ensinar requer aceitar o risco do novo, refletir criticamente sobre a prática e rejeitar qualquer intolerância. Na esteira deste pensamento, percebemos a partir de nossa experiência no espaço escolar que é possível aplicá-lo através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o qual permite a futuros professores iniciarem a prática histórica em sala de aula não tardivamente. Sendo assim, um auxílio para enxergar a realidade educativa por um viés social e emocional, visto que esses fatores influenciam no processo educativo dos discentes. Este trabalho foi elaborado a partir de um relato de experiência vivenciado por licenciandas em História, participantes do PIBID, em uma Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) do município de Caruaru-PE. Essa prática foi desenvolvida entre o período de março à julho de 2025, e foi estruturada em encontros semanais com turmas do 1º ano e 3º ano.

Cabe, inicialmente, destacar que esse relato de experiência busca evidenciar como a inserção ao mundo da educação básica desde o primeiro período, nos impulsionou, a pesquisar mais sobre a área de atuação de professores de história na educação escolar.-Além disso, oportunizou, também, analisar impasses que, por vezes, passam despercebidos na rotina educacional, como, por exemplo, a identificação nos estudantes de nível médio, de déficits teóricos advindos do ensino fundamental, possibilitando, dessa forma, a compreensão de como uma base teórica mais robusta se faz crucial como “bagagem” para o ensino médio, mas também, a oportunidade de testemunhar essa defasagem sendo revertida, por meio de um trabalho de explanação prático e reflexivo, promovido pela professora de História regente em conjunto com educadoras em treinamento. Ademais, também se observou como os conflitos psicológicos internos, a exaustão do tempo integral e, em alguns casos, a precariedade física da instituição afetam a concentração, o comportamento e o aprendizado dos estudantes, necessitando um olhar docente mais empático.

Portanto, entende-se que essa experimentação foi proveitosa e enriquecedora para as docentes iniciantes e estudantes da Escola de Referência em Ensino (EREM), visto o trabalho de acompanhamento realizado pela professora regente aliado a receptividade da gestão escolar e demais funcionários às professoras iniciantes, o acompanhamento mais próximo das turmas, se apresentou como uma via de mão dupla, na qual quem ensina aprende ao mesmo tempo, de modo que, a vivência em sala de aula



contribuiu de forma significativa para a ampliação dos horizontes práticos e emocionais das pibidianas no contexto escolar. Desta feita, conclui-se que apesar das dificuldades que atravessam o âmbito educativo, experiências como essa são indispensáveis para a construção de práticas docentes ainda no plano da formação acadêmica, como também para a contribuição na construção de uma escola pública mais justa, reflexiva e significativa por meio da disciplina de História e do PIBID, que cumpre, assim, um papel formativo, que julgamos necessário para a formação do educadora em história.

METODOLOGIA

Consideramos, a partir desta experiência que, é importante que o professor busque compreender as micro relações que são tecidas entre os alunos na sala de aula como um elemento norteador de como as dinâmicas pensadas para serem abordadas em sala sirvam em determinadas situações até para apaziguar possíveis conflitos ou disputas internas na sala de aula e gerar reflexão sobre o conteúdo ensinado.

Ainda na esteira da dinâmica desenvolvida na turma do primeiro ano C, um tema se impôs como mais um desafio enfrentado na sala de aula, neste caso, em específico, o exercício da autoridade do docente se colocou como uma questão de relevância, a medida que em alguns momentos durante a execução da atividade, percebe-se a dificuldade de alguns estudantes em seguir as regras da atividade e atender às orientações das docentes em formação e da professora titular, exigindo, assim, uma postura mais rígida diante do comportamento hostil de alguns estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. ENSINAR E APRENDER: O DESPERTAR DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como função primordial promover a inserção de estudantes das licenciaturas no cotidiano escolar. A eficácia desse objetivo para a licenciatura em História, pode ser observada através desse relato de experiência, pois as educadoras em construção vivenciaram que





é na prática que o futuro professor começa a construir a identidade docente³ e a compreender o sentido de sua ação pedagógica (PIMENTA, 1999). Esse contato com o ambiente escolar e todas as responsabilidades que o permeiam, foram fundamentais, porque o PIBID não apenas antecipou a realidade docente, mas também promoveu as pibidianas uma formação mais humana, socialmente comprometida e pedagogicamente sensível.

Sob essa perspectiva, comprehende-se que a prática é uma necessidade real em qualquer profissão, principalmente na docência. Contudo, a teoria é parte fundamental para um bom desempenho, dessa forma, levando em consideração que enquanto as professoras em início de jornada atuavam, duas estavam no primeiro período do curso e uma vivenciando o terceiro período, depreende-se, então, que a “bagagem teórica” das próprias não estava consolidada, exigindo, assim, um preparo freiriano (FREIRE, 1996), ou seja, uma preparação teórica baseada na ética e estética, em que o educador busca compartilhar o conhecimento com responsabilidade, preparação, atenção, linguagem acessível e sensibilidade.

Ademais, as aulas expositivas-reflexivas das pibidianas evidenciaram que o compromisso da História como disciplina não se configura apenas em o educador “falar por falar”, pois como defendeu Paulo Freire (1996), o docente não deve entender o aluno como um “banco de informações”, e sim entendê-lo como um ser que terá seu “conhecimento ingênuo” transformado em “conhecimento epistemológico”, através da troca entre educador e educando. De modo que esse conhecimento crítico, permitirá a esse estudante aprender a “pensar certo” e a ter mais consciência de sua história, sua forma de se comunicar e sua classe social.

Portanto, conclui-se que esse período de aprendizagem da rotina educativa foi essencial para as professoras em processo de ambientação escolar compreenderem que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996). A teoria sem a prática e uma reflexão crítica do próprio educador, externa apenas palavras sem fundamentos sólidos, e a prática sem uma consistência teórica é impossível ser efetiva. Sendo assim, o professor, independente de iniciante ou não na área da educação, deve se comprometer a nunca deixar de observar as melhores formas de conduzir as aulas e nunca abandonar o hábito

³ Embora a temática da identidade docente seja ampla e abarque questões como identidade missionária ou identidade proletária, aqui o conceito de identidade docente está vinculado a construção de uma identidade profissional no âmbito da educação básica.



de ser um pesquisador assíduo, tanto para suprir suas próprias dúvidas, quanto para suprir aos questionamentos de seus discentes.

2. LIMITAÇÕES PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E ESTRUTURAIS QUE AFETAM O DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE

De acordo com Dermeval Saviani (2009), a escola pública é o espaço por excelência da democratização do saber. Todavia, apesar da educação pública ter essa função, o relato das pibidianas evidencia que o âmbito educativo popular a todos enfrenta desafios de caráter social, psicológico e estrutural.

Sob essa ótica, no sentido dos impasses sociais, o sociólogo Pierre Bourdieu (1989) indaga que o segundo espaço interacional da vida de um jovem é a escola, mas antes de sua influência, o primeiro espaço de sociabilidade é o familiar. Dessa forma, a família para Bourdieu predispõe qual tipo de capital cultural e social aquele indivíduo possuirá. Atrelando-se a essa visão bourdieusiana, observou-se que a Escola de Referência em Ensino Médio (EREM), da experiência das aprendizes, localizou-se em um antigo Conjunto Habitacional (COHAB) que passou a ser considerado um bairro. Sendo assim, uma parcela considerável dos alunos, são moradores dessa área, inferindo-se que são membros de famílias humildes e trabalhadoras, em razão de ser um bairro comercial. Logo, apesar de entender-se que são alunos classe-média, as docentes em fase de inserção observaram situações diversas e dentre elas, casos de alunos que possuíam família com severa instabilidade financeira.

Sob essa análise, no que se refere aos imbróglios psicológicos, o educador José Carlos Libâneo (1994) aponta que o rendimento escolar não está apenas conectado à inteligência, pois as circunstâncias sociais e psíquicas também afetam o desempenho do educando. Em consonância a veracidade desse pensamento, as pibidianas vivenciam na EREM, situações de alunos com dificuldades acadêmicas que enfrentavam: famílias disfuncionais que apresentavam instabilidades monetárias; pais com dificuldades em lidar com as rebelias da fase adolescente, impondo castigos, ameaças e privações; alunos com necessidades especiais sendo ridicularizados e abusados pelos próprios colegas, logo, aspectos como desunião entre os próprios alunos e dificuldade na resolução dos conflitos entre os mesmos, contribui de forma significativa para o aumento da hostilidade no ambiente.





X Encontro Nacional das Licenciaturas

Ademais, no quesito estrutural, Paulo Freire (1996), declara que uma escola organizada também educa os alunos, pois um ambiente descuidado, implicitamente passa uma “mensagem” de que o estudante que ali está não importa. Paralelamente a essa afirmação, as educadoras recém-ingressas visualizaram que esse também pode ter sido um dos motivos para o comportamento desafiador do 1º ano “C” e para a receptividade do 3º “D”. A instituição que foi campo para esta experiência apesar de ter uma estrutura razoavelmente conservada, principalmente na área externa, apresentava algumas ineficiências internas que dificultam, consideravelmente, a jornada integral de nove aulas diárias. A maior ineficiência estrutural, apresentou-se na turma primeiranista que não possuía projetor próprio; apresentava um telhado exposto, sem laje ou gesso; possuía ventiladores barulhentos; cadeiras antigas e até a porta da sala estava desgastada, fechando apenas com o auxílio de uma cadeira. As professoras em adaptação notaram com certa frequência, alunos passando por mal-estares e dores de cabeça, em razão do calor. Enquanto isso, a turma terceiranista possuía projetor; telhado apropriado; ar-condicionado; cadeiras mais conservadas e uma porta eficaz.

Diante do exposto, vale salientar que a equipe coordenadora da instituição da escola em questão esteve disposta a intervir em algumas das situações citadas. No sentido psicológico orientaram aos professores e as pibidianas sobre os desafios enfrentados por alguns dos discentes e a necessidade de os educadores serem mais cuidadosos mediante determinados comportamentos estudantis. Enquanto no sentido estrutural, durante a metade do primeiro semestre, a coordenação tomou providências para minimizar determinados percalços da estrutura da sala do 1º ano “C”, providenciando um telhado mais adequado e a troca dos ventiladores antigos. Feito isso, contribuindo para um ambiente de educação pública, um pouco mais democrático.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sob a orientação da professora regente, docente da área de História, carregou consigo uma série de ensinamentos e vivências. Tanto as atividades desenvolvidas com as turmas de 1º e 3º ano quanto as peculiaridades de cada classe e aluno, fez com que tal realização fosse repleta de inúmeras aprendizagens educacionais e de afeto. Onde a teoria e a prática puderam caminhar lado a lado, estimulando não apenas no que diz



respeito a rationalidade do “ser educador”, mas também o olhar para com o outro, no que se refere a troca de saberes, pois desfrutou-se da consciência e do entendimento de que para se mover como educador é necessário se mover primeiro como humano (FREIRE, 1996).

Apesar das numerosas dificuldades estruturais do ambiente e as singularidades encontradas nas duas turmas, as pibidianas foram apresentadas a discentes com grande potencial e desejo de aprender, o que motivou a equipe a optar por novas metodologias de aprendizagem, desenvolvendo práticas pedagógicas mais flexíveis e que se adaptavam as realidades encontradas em uma mesma instituição de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado, a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), permitiu não só o aprimoramento das habilidades docentes, mas também, uma compreensão mais aprofundada do que é educação e do “ser educador”, contribuindo ricamente para o aperfeiçoamento das docentes em formação. Destaca-se também o papel fundamental do professor como mediador do conhecimento e agente de transformação social, mudando cotidianamente realidades com dedicação e carinho, pois “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem.” (FREIRE, 1967).

AGRADECIMENTOS

Ao olharmos para o caminho percorrido, reconhecemos que nossa formação não ocorreu de forma isolada, mas por meio de encontros, compartilhamento de conhecimentos e aprendizados coletivos. Cada pessoa, gesto e palavra ao longo dessa jornada contribuíram para moldar nossa identidade como futuras docentes e fortalecer nosso compromisso com a educação.

Registrados nossas profunda gratidão à professora supervisora, pela escuta atenta, pelas orientações cuidadosas e pela dedicação constante que tornaram o processo formativo mais humano e significativo. Estendemos nossos agradecimentos à





coordenadora de área, por sua orientação pedagógica, pelo compromisso com a formação docente e pelo incentivo à reflexão crítica sobre nossa prática.

X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

Reconhecemos, com apreço, o trabalho e o apoio da coordenadora geral, cuja liderança e comprometimento foram fundamentais para o bom andamento das atividades e para o fortalecimento do nosso percurso no PIBID. Agradecemos também à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa que possibilitou a realização de todas as nossas atividades. Por fim, expressamos nossa gratidão à Asces-Unita e a todo o seu corpo docente pelo apoio institucional e pela oportunidade de formação ao longo de nossa história-trajetória.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura.** 5. ed. São Paulo: Editora Vozes, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 54. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez Editora, 2017.
- PIMENTA, Selma G. **Formação de professores: Identidade e saberes da docência.** São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.
- SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. (Coleção Memória da Educação).